

TEORIA DO EDIFÍCIO

Esther Cervini*

Se diferir não é uma palavra e nem um conceito, então é uma ação? A ação é uma quase-história instalada no momento da atuação, portanto o evento é algo entre a efemeridade de um discurso e a eternidade de uma construção.



* Arquiteta, mestre pelo IA-Unesp/SP, docente do Núcleo de Teoria e História da Arquitetura da PUC Minas / Poços de Caldas.

Diferir é o discurso e a construção? Labirintos serão sempre eventos de uma arquitetura espiral? Então, labirintos espirais serão arquitetura? Ou serão conceitos? Arquitetura é conceito? Conceito de quê? Diferir arquitetura de conceito implica destruir arquitetura de preconceito? Arquitetura de conceito é material? Podem, então, os pensamentos e as palavras ser matéria do conceito de arquitetura? Mas, se tais palavras, mudas, precisam de traços, serão eles a matéria da escrita arquitetural? Traços e palavras precisam de um lugar para se inscrever? Com o papel teremos a inscrição de uma arquitetura de papel ou no papel? Rastros de lesmas sobre uma folha de papel no solo desenharam arquitetura? **Por que se deve perguntar o tempo todo sobre o que é isto a que chamamos arquitetura?** Arquitetura é coisa labiríntica. Coisa labiríntica? Arquitetura, afinal, é coisa ou é conceito? Ou nada?

Para haver coisa é necessário que haja matéria? Podemos dizer que a matéria é labiríntica e, assim, que cada matéria tem sua própria arquitetura? Qual a natureza dessa matéria labiríntica? Ferro é resposta? Boa pergunta. Mas por que não indagamos sobre o artifício da matéria em vez de insistirmos sobre a sua natureza? Ou pelo corpo da matéria como arquitetura?

Labirinto espiral, se não é nem ação, nem evento, nem conceito, nem palavra, nem matéria, é ele corpo? Ou ele encontra lugar num corpo? Um corpo labiríntico tem alma como arquitetura? É visível a alma? Onde está a alma da arquitetura? Tem sabor. Ferro-doce. Alumínio-amargo. Em que diferem os labirintos? Em seus sabores. Em suas estruturas? Em suas espirais? Em seus desenhos? Em seus rastros? Em seus tempos. O que difere um labirinto em outra espiral? O arquiteto? Seus gostos, Des-gostos.

